



# CÂMARA MUNICIPAL DE JACAREÍ - SP

## PALÁCIO DA LIBERDADE

Deliberação:

### PLE Nº 01/2024

**PROJETO DE LEI DO EXECUTIVO**

DATA DE PROTOCOLO: 30/01/2024

Nº DE ORIGEM: PL Nº 02/2024

Cód. 03.00.02.06 · VC · P

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Norma:

Assinatura

Ementa (assunto):

Dispõe sobre a denominação da Rua Antonieta de Barros, da Rua Enedita Alves Marques e da Rua João Carlos de Oliveira "João do Pulo", no Bairro Vila Ita.

Autoria:

Prefeito Municipal Izaias José de Santana.

Distribuído em:

30/01/2024

Para as Comissões:

Prazo das Comissões:

Prazo fatal:

Turnos de votação:

Observações:

Anotações:

30/01/2024 - Projeto protocolado, distribuído e encaminhado ao Jurídico (Prazo: 09/02/2024).




**Prefeitura de Jacareí**  
Gabinete do Prefeito

Folha
25
Câmara Municipal de Jacareí

Ofício nº 19/2024 – GP

Jacareí, 30 de janeiro de 2024.

Ao Excelentíssimo Senhor  
Abner Rodrigues de Moraes Rosa  
D.D. Presidente da Câmara Municipal de Jacareí/SP

CÂMARA MUNICIPAL DE JACAREÍ
PROTOCOLO GERAL Nº 078
DATA 30/01/2024

FUNCIÓNÁRIO

Excelentíssimo Senhor Presidente,

Encaminho anexo, Projeto de Lei nº 02/2024, para apreciação dos Senhores Vereadores.

**Projeto de Lei nº 02/2024** – Dispõe sobre a denominação da Rua Antonieta de Barros, da Rua Enedina Alves Marques e da Rua João Carlos de Oliveira “João do Pulo” no Bairro Vila Ita.

Sendo o que nos compete para o momento, aproveitamos a oportunidade para renovar votos de estima e consideração.

Respeitosamente,



IZAIAS JOSÉ DE SANTANA

Prefeito do Município de Jacareí



**PROJETO DE LEI N° 02, DE 30 DE JANEIRO DE 2024.**

Dispõe sobre a denominação da Rua Antonieta de Barros, da Rua Enedina Alves Marques e da Rua João Carlos de Oliveira “João do Pulo” no Bairro Vila Ita.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE JACAREÍ, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei, faz saber que a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona e promulga a seguinte lei.

Art. 1º Fica denominada RUA ANTONIETA DE BARROS a atual Rua 02, localizada no Bairro Vila Ita, identificada pelo código 16262.

Art. 2º Fica denominada RUA ENEDINA ALVES MARQUES a atual Rua 03, localizada no Bairro Vila Ita, identificada pelo código 16263.

Art. 3º Fica denominada RUA JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA “JOÃO DO PULO” a atual Rua 05, localizada no Bairro Vila Ita, identificada pelo código 16265.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete do Prefeito, 30 de janeiro de 2024.

**IZAIAS JOSÉ DE SANTANA**  
Prefeito do Município de Jacareí



### MENSAGEM

Tenho a honra de submeter à análise dessa Egrégia Casa Legislativa, o presente Projeto de Lei, que dispõe sobre a denominação da Rua Antonieta de Barros, da Rua Enedina Alves Marques e da Rua João Carlos de Oliveira "João do Pulo" no Bairro Vila Ita.

O Projeto de Lei visa homenagear personalidades com grande relevância para a história do Brasil, em razão de seus feitos e representatividade perante a coletividade.

Antonieta de Barros foi jornalista, escritora, professora e política brasileira, sendo uma das primeiras mulheres eleitas no Brasil e a primeira negra brasileira a assumir um mandato popular, tendo sido pioneira e inspiração para o movimento negro.

Na área educacional, fundou o curso "Antonieta de Barros" com o objetivo de combater o analfabetismo de adultos carentes e lecionou nos Colégio Coração de Jesus, Colégio Estadual Dias Velho e Catarinense.

Como jornalista e escritora fundou o jornal "A Semana" na década de 20, e dirigiu a revista quinzenal "Vida Ilhoa" em 1930. Com o pseudônimo de Maria da Ilha, em 1937 escreveu "Farrapos de Ideias", sendo o primeiro livro publicado por uma mulher negra em Santa Catarina.

Em 1935 tornou-se a primeira deputada estadual mulher e negra do país e participou como constituinte, sendo responsável pelos capítulos Educação e Cultura e Funcionalismo.

Cabe ressaltar também a importância histórica de Enedina Alves Marques que foi professora e a primeira engenheira brasileira. Em 1935 formou-se no curso Normal e atuou na capital paranaense e nas cidades de Rio Negro, São Mateus do Sul, Cerro Azul, Campo Largo.

Em 1945 formou-se em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Paraná, entrando para a história como a primeira mulher engenheira do Estado e a primeira engenheira negra do Brasil. Foi chefe de hidráulica, chefe da divisão de estatísticas e do serviço de engenharia no Governo do Paraná, tendo como um dos seus maiores feitos o Plano Hidrelétrico do Estado, atuando no aproveitamento das águas dos rios Capivari, Cachoeira e Iguaçu, o que culminou na construção Usina Capivari-Cachoeira, que é a maior central hidrelétrica subterrânea do sul do Brasil.



**Prefeitura de Jacareí**  
Gabinete do Prefeito



Outra personalidade importante para o Brasil é João Carlos de Oliveira, conhecido como João do Pulo, que foi um atleta, político e militar brasileiro. Nasceu em Pindamonhangaba e no Exército Brasileiro alcançou a patente de sargento.

No atletismo venceu dois Pan-americanos, sendo que em um deles, o que foi realizado no México, quebrou o recorde mundial do salto triplo. Conquistou ainda duas medalhas de bronze nas olimpíadas realizadas no Canadá e na Rússia.

Após um desastre automobilístico, em que perdeu uma perna, formou-se em Educação Física e entrou na vida política, sendo eleito como deputado estadual em 1986 e reeleito em 1990.

Assim, tendo em vista a importância em denominar os bens públicos com nomes de pessoas as quais contribuíram para a história da nossa gente, nada mais justo que a Jacareí denomine estas ruas com os nomes de pessoas que fizeram a diferença para a sociedade.

Destaca-se que o presente Projeto está em consonância com a Agenda 2030, atingindo o seguinte Objetivo de Desenvolvimento Sustentável:



Ressalta-se que este Projeto de Lei possui sólido escopo legal, conforme dispõe o art. 60 e os incisos I e III do art. 61, da Lei Orgânica Municipal, e o inciso I do art. 30 da Constituição Federal.

Justificado nestes termos, a fim de que a proposta possa alcançar plenamente os seus objetivos, encaminhamos o Projeto de Lei para apreciação e aprovação dessa Casa Legislativa.

Gabinete do Prefeito, 30 de janeiro de 2024.



IZAIAS JOSÉ DE SANTANA

Prefeito do Município de Jacareí




# Personalidades Negras – Antonieta de Barros

Publicado em 07/03/2013 09h00 Atualizado em 05/07/2023 08h35

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [📧](#) [🔗](#)



**N**ascida em 11 de julho de 1901, Antonieta de Barros foi a primeira mulher a integrar a Assembleia Legislativa de Santa Catarina. Educadora e jornalista atuante, teve que romper muitas barreiras para conquistar espaços que, em seu tempo, eram inusitados para as mulheres – e mais ainda para uma mulher negra. 

Deu início às atividades como jornalista na década de 1920, criando e dirigindo em Florianópolis, onde nasceu, o jornal A Semana, mantido até 1927. Na mesma década, dirigiu o periódico Vida Ilhoa, na mesma cidade. Como educadora, fundou o Curso Antonieta de Barros, que dirigiu até a sua morte, em 1952, além de ter lecionado em outros três colégios.

Manteve intercâmbio com a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino e, na primeira eleição em que as mulheres brasileiras puderam votar e receberem votos, filiou-se ao Partido Liberal Catarinense, que a elegeu deputada estadual. Tornou-se, desse modo, a primeira mulher negra a assumir um mandato popular no Brasil, trabalhando em defesa dos direitos da mulher catarinense.

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [📧](#) [🔗](#)



## Personalidades Negras – Enedina Alves Marques

Publicado em 13/01/2017 09h00 Atualizado em 11/07/2023 10h43

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [📧](#) [🌐](#)



**E**nedina Alves Marques nasceu no dia 13 de janeiro de 1913, em Curitiba no Paraná. Filha de Paulo Marques e Virgília Alves Marques, formou-se engenheira no ano de 1945, sendo a primeira mulher negra no Brasil a se formar em Engenharia e primeira mulher a ter essa graduação no estado do Paraná.

Filha de doméstica, foi criada na casa da família do delegado e major, Domingos Nascimento Sobrinho, para quem sua mãe (carinhosamente chamada dona Duca) trabalhava. Sempre foi tratada como parte da família. Enedina tinha a mesma idade da filha de Domingos e para que pudesse fazer companhia uma a outra ele a matriculou nos mesmos colégios e assim, foi alfabetizada na Escola Particular da Professora Luiza Dorfmond, entre 1925 e 1926.

Em 1927, começou a estudar na Escola Normal onde frequentou até 1931, formando-se no curso Normal. Durante 1932 e 1935, Enedina passou a trabalhar como professora em cidades no interior do estado, como Rio Negro, São Mateus do Sul, Cerro Azul, Campo Largo.

Entre os anos de 1935 e 1937 ela retorna à capital para cursar no Novo Ateu, o Madureza – Curso intermediário, que era exigido na época para o magistério, equivalente nos dias de hoje a um supletivo ginasial. Nesse mesmo período, passa a morar com a família do construtor Mathias Caron, em Juvevê. Um amigo e parente da família, Jota Caron, é quem garante sua presença na casa da família. Mesmo não sendo formalmente empregada, Enedina pagava os préstimos de moradia com serviços domésticos.

Ainda em 1935, Enedina alugou uma casa em frente ao Colégio Nossa Senhora Menina, ainda em Juvevê. Onde passou a dar aulas e montou classes seriadas de alfabetização, após isso ganhou classe na Escola de Linha de Tiro.

No ano de 1940 inicia sua graduação em Engenharia, na Faculdade de Engenharia da Universidade do Paraná, onde se graduou como Engenheira Civil no ano de 1945.

Em 1946, Enedina foi exonerada da Escola da Linha de Tiro e tornou-se auxiliar de engenharia na Secretaria de Estado de Viação e Obras Públicas do Paraná. No ano seguinte foi deslocada para trabalhar no Departamento Estadual de Águas e Energia Elétrica, após ser descoberta pelo então governador Moisés Lupion.

Nesse período realiza o que para muitos foi seu maior feito como engenheira, a construção da Usina Capivari-Cachoeira. Também trabalha no Plano Hidrelétrico do estado, além de atuar no aproveitamento das águas dos rios Capivari, Cachoeira e Iguaçú. Enedina Marques no casamento da afilhada Ezuél Hostins, com os amigos da família Nascimento, Site Gazeta do

impunha-se sempre, pois além de ser mulher era negra. Trabalhava em um ambiente majoritariamente ocupado por homens.

Estabelecida no governo e com carreira estruturada, entre os anos 1950 e 1960, Enedina dedicou-se a conhecer o mundo e outras culturas viajando. Nesse mesmo período em 1958, o major Domingos Nascimento Sobrinho faleceu, deixando-a como uma de suas beneficiárias no seu testamento.

Em 1961 o sociólogo Octávio Ianni, entrevista Enedina como parte de sua pesquisa "Metamorfoses do escravo", financiada pela Unesco.

Em 1962, aposentou-se pelo governo do estado e recebeu o reconhecimento do governador Ney Braga, que por decreto admitiu os feitos de Enedina enquanto engenheira e lhe garante proventos equivalentes ao salário de um juiz.

Enedina não se casou e não teve filhos. Ao final de sua vida morava no Edifício Lido, no Centro de Curitiba onde foi encontrada morta aos 68 anos, vítima de ataque cardíaco. Por não ter família imediata, seu corpo demorou a ser encontrado.

Sua morte foi publicada de forma inadequada em jornais de imprensa marrom da cidade (jornais que procuram audiência através da divulgação exagerada de fatos e acontecimentos). Matérias acrescidas de fotos do corpo em trajes de camisola, sugerindo que ela fora vítima de um crime passionai, estamparam vários tabloides. O que causou revolta e comoção de todos que conheceram a vida e obra desta pioneira.

Notas de repúdio foram publicadas na imprensa, em especial pelos Associados do Instituto de Engenharia do Paraná, lembrando os feitos de Enedina e superação. Filha de lavadeira, pai ausente, negra, conseguiu com muito esforço ter educação e se graduar, tendo ao seu lado, nas carteiras, os bem nascidos do estado.

Embora não tenha publicamente demonstrado interesse ou participação em nenhuma vertente de movimento em prol da igualdade racial, Enedina é um exemplo de mulher, negra, que alcançou seus objetivos e mostrou que poderia estar onde quis estar.



Enedina recebeu após sua morte importantes homenagens e que faz ela ser lembrada por seus feitos.

Em 1988, uma importante rua no bairro Cajuru em Curitiba-PR, recebe o seu nome: Rua Engenheira Enedina Alves Marques.

No ano de 2000, foi imortalizada ao lado de outras 53 mulheres pioneiras do Brasil, pelo Memorial à Mulher, localizado na Praça do Soroptismo, em Curitiba, no bairro Hugo Lange.

Em 2006, é fundado o Instituto de Mulheres Negras Enedina Alves Marques, em Maringá.

A casa do major da polícia e delegado Domingos Nascimento Sobrinho, onde Enedina viveu com sua mãe durante sua infância, foi desmontada e transferida para o Juvevê e hoje abriga o Instituto Histórico, Iphan.

Durante muitos anos a história de Enedina Alves foi pouco conhecida por grande parte dos brasileiros, mas muito presente na memória de amigos e moradores do Paraná. ]

Em 2014, o historiador Jorge Luiz Santana apresenta sua monografia de doutorado "Rompendo Barreiras: Enedina, uma mulher singular", na Universidade Federal do Paraná, orientado por sua professora Dra. Roseli Boschilia. Onde realiza profundo estudo sobre a vida de Enedina, seus feitos e superação. Seu estudo gerou grande repercussão, entre ativistas negros e populares, a maioria conhecera Enedina apenas neste momento.

Ao mesmo tempo, o historiador Sandro Luís Fernandes e o cineasta Paulo Munhoz iniciaram uma pesquisa para a confecção de um documentário sobre a vida de Enedina, projeto chamado *A Engenheira*, que, até 2015, estava estacionado por falta de investimento.

Por Débora Cruz

Fonte : <https://goo.gl/mABblv>



[Assuntos](#) > [Notícias](#) > Personalidades Negras – João Carlos de Oliveira, o saudoso "João do Pulo"

## Personalidades Negras – João Carlos de Oliveira, o saudoso "João do Pulo"

Publicado em 07/12/2020 09h00 Atualizado em 13/07/2023 13h44

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [📧](#) [🌐](#)

**N**ascido em 28 de maio de 1954 na cidade de Pindamonhangaba (SP), era menino pobre e órfão de mãe. Na adolescência, ingressou no exército, onde serviu por 14 anos e chegou à patente de Sargento. João gostava de futebol, jogou vôlei e basquete, mas como tinha pernas longas e corpo esguio, iniciou aos 17 anos no atletismo incentivado por seu professor de educação física José Roberto Vasconcelos.

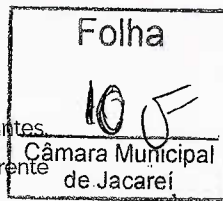
João Carlos de Oliveira, o saudoso "João do Pulo", proporcionou orgulho aos brasileiros, ao quebrar o recorde mundial do salto triplo no dia 15 de outubro de 1975, nos Jogos Pan-Americanos do México. Ele pulou a uma distância de 17,89 m. Tal marca só foi batida dez anos depois, pelo americano Willie Banks, que saltou 17,97m.

O atleta manteve-se como recordista mundial até junho de 1985, já recorde sul-americano do saltador brasileiro durou até 2007, ano em que Jadel Gregório obteve 17,90m, no GP Brasil Caixa, em Belém.

Além do salto -triplo, o atleta também destacou-se em distância e nos 100 m. Na distância, foi finalista olímpico nos Jogos de Montreal-1976 e recordista sul-americano com 8,36 m, em Rieti, em 1979.

Foi eleito um dos 10 melhores triplistas do século 20 – 4º lugar da lista, com Adhemar Ferreira da Silva em 3º e Nelson Prudêncio em 8º. Sua performance no México, em 1975, foi eleita uma das 100 mais bonitas do mundo na festa do Jubileu de Diamante da IAAF, em 1987.

**Polêmica em Moscou:** Foi o jornalista Orlando Duarte, quem chamou a atenção para o roubo sofrido por João do Pulo nos Jogos Olímpicos de Moscou, em 1980. Próximo da caixa de areia, o jornalista alardeou que João do Pulo tinha sido roubado em dois de seus saltos espetaculares, certamente acima dos 18 metros, que lhe garantiriam a medalha de ouro, um recorde quase que inatingível, feito que talvez os russos jamais aceitariam.



UTI, sua perna direita teve de ser amputada, no que significou o encerramento de sua carreira de atleta. Nos seguintes anos estudou Educação Física e entrou na vida política, tendo sido eleito deputado estadual em São Paulo pelo Partido da Frente Liberal, em 1986, e reeleito em 1990.

João do Pulo morreu em 1999 devido a cirrose hepática e infecção generalizada, deixando dois filhos; passou os últimos anos de vida sofrendo de depressão. Sua única fonte de renda era o soldo de segundo tenente reformado do Exército, instituição que sempre reconheceu seus feitos pelo esporte nacional e o homenageou em vida em diversas ocasiões.

Desde 2019 João do Pulo faz parte do Hall da Fama do Comitê Olímpico do Brasil (COB), iniciativa que pretende eternizar os grandes nomes do esporte nacional.

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [@](#)

